



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Mortalidade Infantil Neonatal No Brasil Nos Últimos Dez Anos

Autores: KAROLINNY DONATO PINTO DE OLIVEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), THIANNE MARIA MEDEIROS ARAÚJO DE SOUSA, GABRIEL FERNANDES DE SOUSA, KELI CAMILA VIDAL GROCHOSKI, JULIANA SOUSA SOARES ARAÚJO, CLARISSA FERNANDA OLIVEIRA ALMEIDA, NAÍSA BEZERRA DE CARVALHO

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal é o principal componente da mortalidade infantil e é subdividida em neonatal precoce (0 a 6 dias completos de vida) e neonatal tardia (7 a 27 dias de vida). Mortes infantis representam um evento indesejável em saúde pública, pois são mortes precoces e, em sua maioria, evitáveis. Objetivo: Avaliar as taxas de mortalidade infantil neonatal no Brasil e sua evolução em 10 anos. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo e quantitativo da mortalidade neonatal no Brasil, no período de 2007 a 2016. Os dados obtidos foram coletados do SIM/DATASUS. Classificou-se por: faixa etária e regiões brasileiras. Resultados: Observou-se maior mortalidade nas regiões Nordeste (34) e Sudeste (35), sendo o Centro-Oeste (8) e Sul (11) as que possuem menores valores. Entretanto, quando calculada a taxa de mortalidade infantil neonatal (TMIN), viu-se que o Nordeste (11,1), Norte (11,1) e Centro-Oeste (9,3) apresentaram as maiores taxas e o Sul (7,8) e Sudeste (8,5) as menores, mesmo o último possuindo o maior número de nascidos vivos. Notou-se diferenças regionais na distribuição de leitos por mil nascidos vivos. O Sudeste possui a maior proporção de leitos, enquanto que o Norte e Nordeste as menores, podendo ser elucidado pela inadequação do quantitativo de leitos e precariedade da rede de assistência perinatal, justificando as taxas explicitadas. Houve redução da mortalidade em todos os anos estudados, da neonatal precoce e da tardia. Constatou-se declínio da TMIN precoce em todos os anos, porém, viu-se que a TMIN tardia foi constante entre os anos 2010 e 2014. Os óbitos neonatais precoces estão ligados às condições antenatais, periparto e parto, sendo um indicador da qualidade dos serviços prestados ao binômio mulher e recém-nascido. Conclusão: O Brasil é uma das nações que tem se destacado mundialmente na redução da mortalidade infantil e pôde-se evidenciar, através deste estudo, que taxa de mortalidade neonatal no país tem diminuído ao longo da última década. Mesmo diante dessa queda na mortalidade neonatal, o Brasil ainda possui resultados superiores, quando comparado aos de países desenvolvidos, sendo esses considerados reflexo das ações dirigidas à qualificação da atenção prestada à mulher e ao recém nascido.